

PORTUGALIA

MATERIAES PARA O ESTUDO DO POVO PORTUGUEZ

SEPARATA DO TOMO I, FASCICULO 4

ROCHA PEIXOTO

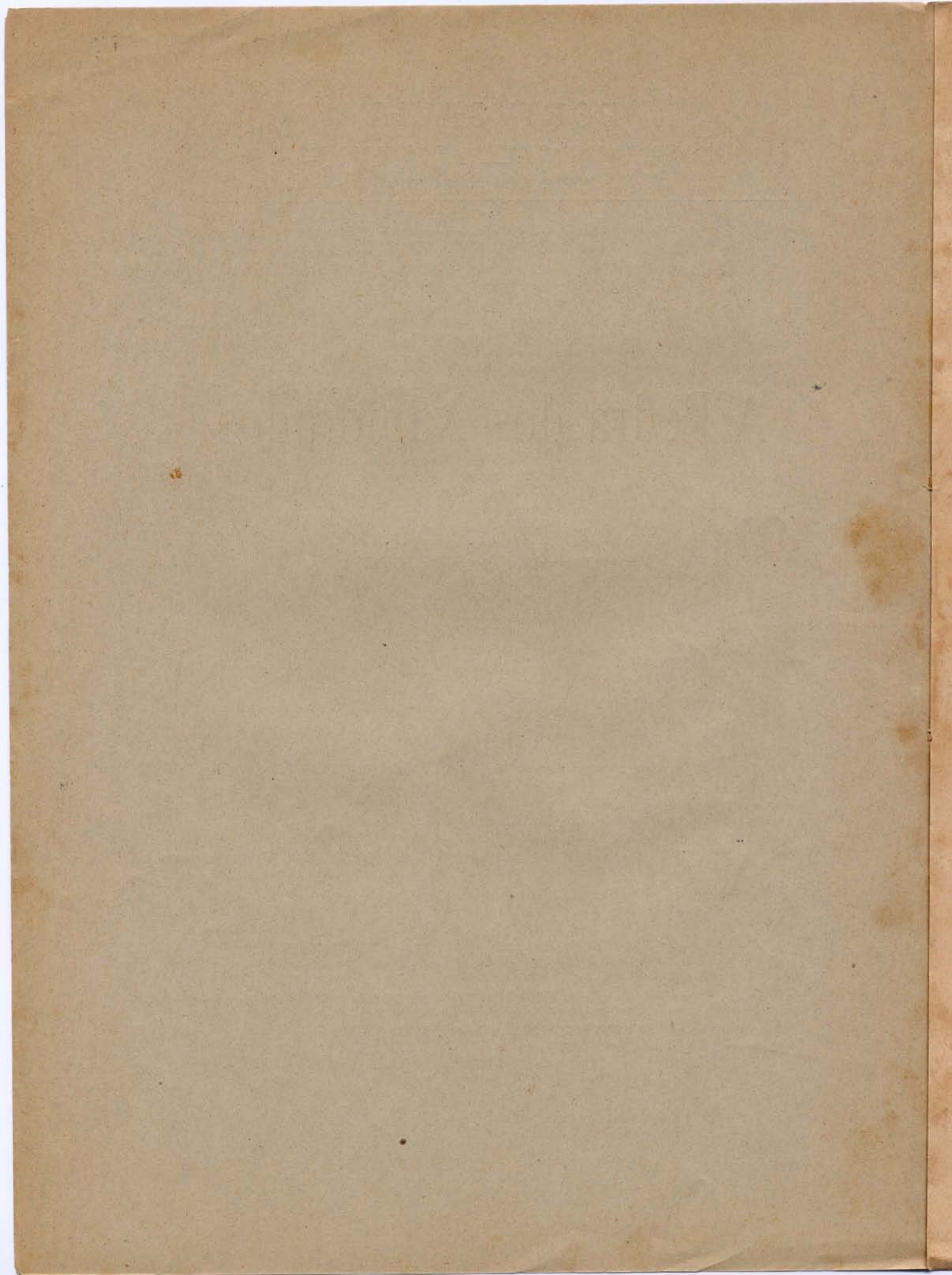
A Pedra dos Namorados

COM 1 ILLUSTRACÃO NO TEXTO



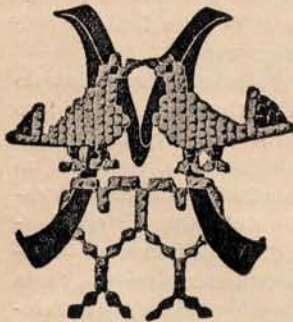
PORTO
IMPRESA MODERNA

1903





A Pedra dos Namorados



ESMO em S. Sylvestre da Ermida, na Serra da Amarella, como n'outras povoações de Barroso e do Gerez, os «ajunctos» frequentes para a decisão em commum dos serviços de interesse colectivo — sementeiras e regas, segadas e queimadas, concertos e festividades — a sobrevivencia ainda não de todo obliterada dos seis «homens do accordo» para a liquidação de pendencias, o regimen das vezeiras, a reunião, no mesmo local, dos espigueiros de todos, outros despojos bem vivazes de algumas formas de vida communal, dão a imagem, com o aspecto da terra, o vestuario, a alfaia, a religiosidade e os costumes, d'um agglomerado social já bem remoto.

Para a cultura da Veiga do Meio, que é a mais proxima da freguesia, o «vivo» fornece uma parte do adubo desde o outomno á primavera, alojado e mantido nas córtes do logar; mas de junho a setembro toda a rez é condusida mais para o alto, para o sitio de Bilhares, e ahi fornece então o elemento essencial ao cultivo da campina adjacente. As «córtes de Bilhares» são pequenos casinholos dispostos em grupos e de forma quadrada, com uma só porta de ingresso e sahida, coberturas de colmo e apicotadas, elementarmente edificados com pedra solta e assentes n'um solo do qual se exhuma, com frequencia, muita pedra aparelhada, restos de ceramica, telhas de rebordo e umas pequenas mós — que eram as que serviam aos mouros para moerem o ouro e a prata.

Pouco distante d'esta estação luso-romana, n'uma bouça para onde, aliás, ainda em tempos

não esquecidos, fôra transportada d'um lugar proximo, existia a *Pedra dos Namorados*.¹ E' uma lage pesada e espessa, com a forma que a illustração representa e já damnificada á esquerda e para a base. Jazendo fóra do lugar onde primitivamente tivera assento, com o relevo para o alto, revestida de musgos e lichens, e quasi occulta pelo giestal de em volta, o povo denominou-a, na conformidade da representação figurativa, já á data em que fôra deslocada. A tradicional attribuição aos mouros deu mesmo origem á lenda d'um supposto thesouro que a lage occultava :

Quem me virar,
Debaixo ha de achar.

E depois de inutilmente voltada :

Já ha muito ia,
Que d'este lado jazia.

A natureza d'um mau granito, o dilatado tempo de exposição, o meio cosmico, aspero e desabrido, por ventura mais do que uma deslocação, tudo concorreu para que d'este interessantissimo monumento subsista apenas um fruste monolitho com figuração quasi indistincta.



A Pedra dos Namorados

Apura-se entretanto que duas personagens, vestidas com uma tunica ou saio que apenas excede os joelhos, dão as mãos direita e esquerda, n'uma accomodação esculptorica bem ingenua e barbara. A cabeça d'uma personagem é coifada e a sua mão direita sustenta no peito, já indistincto mesmo ao tacto, um objecto que verosimilmente era discoide. A outra personagem, n'uma posição symetrica do braço esquerdo, mantinha um outro objecto que, pela palpação, se verifica ser alongado, talvez cylindro-conico. Nenhum outro pormenor avulta a não serem as saliencias das orelhas na personagem de cabeça descoberta. Só inferiormente e á direita, n'um despojo de almofada saliente, mal se divisam uns tenues vestigios do que poderia ter sido um depoimento lapidar.

Toda a lage mede de alto 1^m,80 e pesa actualmente 740 kgs. A largura na base é de 1 metro e, a meia altura, de 0^m,95. A face posterior bombeia, e a espessura oscilla entre 0^m,15 e 0^m,21. Das figuras a altura total não excede 1^m,10. Por fim um rebaixo de 0^m,02 no fundo da lage é outro pormenor que importa registrar.

As dimensões, a forma e a intenção symbolica do marido e mulher que parece resaltar d'esse baixo relevo de modelação tam grosseira e rude, convergem para que se lhe attribua um inicial destino funerario. Occorrem, ao examinar essa esculptura quasi informe, as numerosas estellas funerarias carthaginezas e de Sparta, por equal esculpidas com figuras de arte rudimentar,² os cippos esculpturados e dispostos juntos aos tumulos em certas necropoles etruscas, as estellas, ao alto, ornamentadas com baixos-relevos, ainda na Toscana, as lages redondas ou ovaes, com 1 metro e 2 de altura, muito numerosas em Bolo-nha.³ Por outro lado é bem sabido que o thema ordinario dos sarcophagos etruscos consistia em representar nas tampas a mulher e o marido⁴ n'uma attitude convencional e quasi invariavel. Em

¹ Pertence hoje ao Museu municipal do Porto para onde foi conduzida a instancias do actual Conservador e mercê da interferencia do benemerito vigario de Lindoso. O transporte até á Ponte da Barca, através da serra, foi uma empreza memoravel!

² PIERRE PARIS, *La sculpture antique*, pag. 154 e segs. Quantin ed. Paris. S. d.

³ JULES MARTHA, *L'art étrusque*, pags. 214-6. Firmin-Didot ed. Paris, 1889.

⁴ PIERRE PARIS, *Ob. cit.*, pag. 333.

regra, como nas proximidades de Chiusi, o marido meio deitado mantém n'uma das mãos um symbolo e com a outra toca familiarmente n'uma espadua da mulher; mais pormenorizados, os baixos-relevos narram os factos capitaes da vida dos esposos, desde a cerimonia do casamento á ultima viagem que realisam inseparaveis até á eternidade; outras vezes o thema apenas varia na attitude, representando os conjuges deitados face a face e amorosamente abraçados para sempre. ¹

Admittindo o mesmo destino para a *Pedra dos Namorados* restaria averiguar se como estella ou tampa de sepulchro ella foi esculpida.

A forma arredondada só na parte superior, a provavel inscripção sob-posta ao figurado e o rebaixo já alludido levariam a attribuir-lhe o papel d'uma estella. Mas é bem insignificante a altura do rebaixo para, por via d'elle, presumirmos uma erecção com solidez; e convém ainda não desdenhar, considerando a magnifica conservação do granito no lado posterior, esta circumstancia do desigual effeito atmospherico nas duas faces do moimento. Como tampa de sarcophago as dimensões já exaradas asseguram a plausibilidade absoluta quanto á largura e mais redusida apenas, mas sufficiente, na altura.

Ao cognominar o baixo-relevo o povo teve approximadamente a intuição do assumpto representado. Independentemente dos casos conhecidos e dos já citados convém recordar o das sepulturas gaulezas em que marido e mulher estavam collocados lado a lado, olhando-se e dando-se as mãos, ² e ainda os numerosos exemplos dos tumulos romanos em demasia vulgarizados. A obliteração do modelado e a sua infantil incorrecção deixam perceber entretanto e sufficientemente as mãos que se unem.

Os vestuarios d'um e d'outra não se distinguem, como acontecia de resto, em certos casos, nos romanos e nos gaulezes ³ sendo até commum o saio a lusitanos, a gaulezes, a ligures e a germanicos; ⁴ a capucha (*cuculla?*), todavia, differencia os sexos. Por fim os symbolos ou attributos que em uma mão cada um suspende recordam motivos similares exhibidos como accessorios em algumas esculpturas pre-historicas e em certos baixos-relevos hittitas, como os cornos ou crossas, os vasos *ad umbilicum* em varias figuras gallo-romanas, ⁵ a maçã emblematica da fecundação e o corno da abundancia na plastica gauleza, ⁶ a patera, contra o peito, de certas terras-cottas phenicias ⁷ e romanas. A actual situação do modelado, já inicialmente redusido a uma evidente indigencia artistica, não permite transpor os horisontes d'uma conjectura apenas verosimil.

Esta *Pedra dos Namorados* partilha, com as estatuas dos guerreiros lusitanos e outra esculptura esparsa de algumas nossas estações proto-historicas, o mesmo character d'uma arte rudimentar que, de resto, é commum aos povos de genio ou dotado ou rebelde a outras e mais altas aspirações estheticas. Todavia pela forma, pelo destino e pela intenção representada constitue um documento de viva curiosidade e indefectivel interesse para a archeologia nacional.

Porto, maio de 1903.

¹ JULES MARTHA, *Manuel d'archéologie étrusque et romaine*, pags. 63-4 e 67, Quantin ed. Paris. S. d. — O MESMO, *Ob. cit.*, pags. 339 e 347.

² LÉON MOREL, *La Champagne souterraine*, pag. 9, Matot ed. Reims. S. d.

³ DE BELLOGUET, *Ethnogénie gauloise*, III, pag. 74. Maisonneuve ed. Paris, 1868.

⁴ MARQUARDT, *La vie privée des romains*, II, pag. 208. Fontemoing ed. Paris, 1893. — DE BELLOGUET, *Ob. cit.*, pag. 74.

⁵ SALOMON REINACH, *La sculpture en Europe avant les influences greco-romaines*, in *L'Anthropologie*, V, pags. 27, 29, 174, etc. Masson ed. Paris, 1894.

⁶ DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.*, voc. *Matres*, fasc. 32, pags. 1637 e ainda 1638. Hachette ed. Paris, 1902.

⁷ FERROT et CHIPIEZ, *Histoire de l'art dans l'antiquité*, III, *Phénicie*, pag. 469. Hachette ed. Paris, 1885.

